



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TRABALHANDO AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL FORTALEZENSE

Sayonara Fernandes Chagas¹
Maria Daniele Brito Oliveira¹
Francisca Janaina Ribeiro Tavares²
Hallyson Pontes Liberato Dias³

Universidade Estadual do Ceará- sayonara.fernandes@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará- maria.daniele@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará- janaina.tavares@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará, hallyson.dias@aluno.uece.br

Resumo: A visão imposta pela sociedade sobre cultura indígena foi construída a partir de imagens e histórias dissertadas em livros durante o ensino fundamental. Por este motivo, encontramos atualmente uma ideia bastante distorcida dos povos indígenas. Logo, identificamos a importância de levarmos esta discussão para a sala de aula. Neste sentido, o presente trabalho apresenta um projeto realizado em uma turma de infantil IV sobre cultura indígena em uma escola municipal de Fortaleza/CE. A partir da experiência de um subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do curso de Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Estadual do Ceará. Na ocasião, um grupo de bolsistas em parceria com uma supervisora (professora regente da escola) passou a organizar intervenções que apresentassem aspectos culturais indígenas para a referida turma. Articulando um trabalho lúdico, reflexivo e criativo na tentativa de resgatar a relevância deste debate na educação brasileira; demonstrando o quanto o povo indígena até hoje apresenta-se vivo, rico em tradição, cultura e resistência. A metodologia utilizada no decorrer das intervenções foi a de múltiplas linguagens, no qual os docentes têm a missão de apresentar às crianças diferentes elementos para facilitar na aprendizagem (linguagem musical, plástica, visual, etc.). No decorrer do projeto percebeu-se que os educandos conseguiram assimilar o assunto de forma satisfatória, afirmando o quanto este povo possui uma herança cultural tão rica e que merece ser explorada amplamente.

Palavras-chave: Cultura Indígena, Educação Infantil, Múltiplas Linguagens, PIBID.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INTRODUÇÃO

O estudo da história e da cultura indígena na escola está regulamentado pela lei federal nº 11.645/2008 que cria a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura dos povos indígenas nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Sabendo disso, um grupo de bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) iniciou estudos sobre o referido assunto com o intuito de realizar um trabalho de pesquisa e intervenção em uma turma de infantil IV em uma escola municipal fortalezense.

Compreendemos que a visão imposta pela sociedade em geral sobre os índios foi construída a partir das imagens e histórias dissertadas em livros durante o Ensino Fundamental, no qual estudava-se (estuda-se) primeiramente o descobrimento do Brasil e posteriormente os tantos outros acontecimentos provocados pela colonização como a troca de especiarias, exploração do pau brasil, primeira missa, escravidão, etc. Segundo Bergamaschi e Gomes, (2012, p. 56)

(...) predominavam nos livros didáticos de história narrativas que abordavam os povos indígenas como representantes do passado, só aparecendo como primeiros habitantes do Brasil, concepções responsáveis pela formação de muitas gerações escolares.

Assim sendo, tornou-se evidente a necessidade de aprofundar os estudos sobre a temática, quando notamos o quanto a cultura indígena foi esquecida no decorrer dos anos, sendo lembrada diversas vezes apenas no dia 19 de abril conhecido popularmente como “dia do índio”. Salientamos que aprendemos a história do Brasil a partir de uma visão eurocêntrica, logo evidenciou-se a relevância de resgatar esta cultura e difundi-la na escola em questão.

Para aprofundarmos os estudos sobre cultura indígena foram necessárias formações e estudos sobre o assunto. Sendo assim, iniciamos nossas pesquisas anteriormente de irmos para a sala de aula com o objetivo de ajudar na articulação do projeto. As formações foram importantes para nos aproximarmos da temática em questão, haja visto o pouco conhecimento do grupo sobre o assunto. Segundo Tardif (2011) as formações proporcionam um vaivém constante entre prática profissional e a formação teórica, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa.

Diante disso, a primeira formação aconteceu em março de 2016, mediada por um professor adjunto da UNILAB (Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) no qual foi apresentada uma visão geral sobre os indígenas e sua história. A segunda formação, oferecida por uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

professora da UECE (Universidade Estadual do Ceará), apresentou de forma central a cultura indígena cearense, fazendo uma relação com sua história de vida e relatando como se aproximou desta temática durante sua formação acadêmica. Tais momentos formativos proporcionaram ao grupo uma prévia sobre o que seria explanado durante a execução do projeto.

Para complementar as formações, assistimos uma defesa de monografia de uma ex aluna do curso de Pedagogia que havia se formado pela UECE (Universidade Estadual do Ceará) no semestre anterior. A então pedagoga (que nasceu e cresceu em uma tribo indígena cearense) apresentou ao grupo superficialmente a cultura de seu povo, os Tapebas, localizados em Caucaia, cidade metropolitana. Tal momento foi bastante enriquecedor, pois possibilitou uma aproximação com a cultura indígena de nossa terra, e a *posteriori* fosse possível transmitir esses conhecimentos em sala de aula nas intervenções do projeto. Na ocasião, a índia tapeba apresentou-nos o *toré*, dança originalmente indígena que é um dos principais símbolos de resistência cultural de seu povo.

Dessa forma, depreendemos que o primeiro momento de formação e pesquisa foi fundamental para o desenvolvimento do projeto, pois possibilitou aos bolsistas um novo olhar sobre a cultura indígena e um aprofundamento maior sobre esta temática rica e tão pouco difundida.

METODOLOGIA

O presente artigo é decorrência de uma pesquisa de cunho qualitativo que conforme Minayo (2010, p.21) “(...) trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. A principal técnica de pesquisa foi a observação participante, que segundo Cruz Neto, (1994, p.59)

(...) se realiza através do contato direto do pesquisador com fenômeno no observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados.

Dado isso, em março de 2016, iniciamos as visitas à escola para realizar observações, onde seriam analisados: adaptação, interação professor-aluno/aluno-aluno, rotina, etc. A partir da realização do diagnóstico o grupo passou a planejar as atividades que foram utilizadas nas intervenções. A duração do projeto foi razoável, durando ao todo dois meses (contando observações e intervenções que aconteceram uma vez por semana).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A primeira intervenção caracterizou-se como uma apresentação do que o grupo iria expor às crianças durante a realização do projeto. As demais intervenções seguiram de forma lúdica com a utilização de recursos diversos: livros, fantoches, desenhos, maquete, corte e colagem, rodas de conversa, música, vídeos, etc. além da utilização da lousa.

Para além disso, apresentamos às crianças o descobrimento do Brasil de forma superficial, devido a faixa etária dos alunos, exibindo imagem dos índios e dos portugueses, na tentativa que as crianças compreendessem que tratavam-se de culturas distintas. Nesta ocasião, apresentamos o vídeo Pindorama (música do grupo Palavra Cantada que conta a história da invasão desta terra), para que começássemos a apresentar nas aulas seguintes a cultura indígena: comidas típicas, brincadeiras, lendas, vestimentas, instrumentos pessoais, musicais, etc.

A metodologia do projeto foi planejada a partir da ideia de “múltiplas linguagens”, (conceito estudado na disciplina de Português I, no curso de Pedagogia, na Universidade Estadual do Ceará) que consiste na ideia de estimular amplamente as crianças da Educação Infantil, oferecendo nesta fase da educação escolar diferentes formas de aprendizagem, de desenvolvimento, estimulando as diferentes possibilidades das crianças: visual, gestual, manual, musical, etc. Segundo Pletsch, (p. 3)

Nesta era da comunicação e informação a sociedade não mais nos permite leituras que objetivem uma única interpretação, nem mesmo leitores apenas de livros. Hoje é cada vez mais necessário que o nosso aluno seja capaz de compreender as múltiplas linguagens, como por exemplo, as plásticas, gestuais, musicais, de imagem, do cinema, do teatro, histórias infantis, entre tantas outras. A verdadeira comunicação ultrapassa a decodificação de letras ou imagens visuais e a extração de informações.” É um processo em que a criança é instigada a desenvolver um trabalho ativo que é o de construção de significados.

Face ao exposto, buscamos neste trabalho desenvolver um estudo que demonstrasse a relevância de pesquisar e praticar a temática indígena no contexto da educação básica, dado a relevância histórico-cultural deste povo na construção da cultura de nosso país. E demonstrar como as múltiplas linguagens se fazem extremamente relevantes na educação infantil, visto que aproxima os educandos e profissional docente que propõe as atividades. Desta forma o professor assume o papel de realizar um trabalho de forma pleno e integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Iniciamos as intervenções e buscamos apresentar assuntos graduais as crianças, afinal o único momento que o povo indígena é lembrado nas escolas (em sua maioria) acontece no dia 19 de abril, Dia do Índio, ocasião em que este povo é “comemorado” e lembrado. Contudo, revela-se apenas como mais uma data comemorativa, não demonstrando a importância dessa cultura para nossa história: nem como nossos ancestrais, tampouco como símbolo de resistência. Segundo Bonin (2008, p. 318):

Esse índio, objeto de conhecimento e celebração num espaço delimitado nos calendários escolares, é quase sempre amalgamado à natureza e reconhecido por atributos como alegria, ingenuidade, liberdade. Um efeito dessas representações é o estranhamento que nos causa o encontro com indígenas em contextos urbanos, participando de atividades comerciais, ou em noticiários que deixam ver, de relance e de modo fugaz, a situação de miséria e violência a que estão submetidos muitos povos indígenas na atualidade brasileira.

As atividades foram pensadas com a pretensão de desvincular a ideia de que a cultura indígena não possui aspectos que merecem ser analisados e inseridos nos costumes da sociedade atual. No decorrer das conversas com as crianças, percebemos que conseguiam compreender o que estava sendo discutido na sala, (salientamos a baixa idade que as crianças da turma possuem, 4 anos) e a aprendizagem dos mesmos acontece de forma abstrata. Por esta razão necessitava-se de uma transmissão de conhecimento o mais lúdico e criativo possível.

No decorrer das semanas e com os diferentes instrumentos utilizados foi possível notar o envolvimento, alegria e prazer que as crianças demonstravam no projeto, possibilitando um trabalho ainda melhor para os bolsistas. A metodologia escolhida facilitou o processo de aprendizagem das crianças, pois as múltiplas linguagens possibilitam o desenvolvimento amplo dos alunos, fazendo com que se sintam mais envolvidos no que está sendo proposto no decorrer das aulas. A temática apesar de um pouco difícil torna-se bastante produtiva quando os facilitadores estão empenhados em conduzir este trabalho da melhor maneira.

Nesse sentido, é necessário criar possibilidades para que as crianças sejam imersas num mundo no qual as diferentes manifestações da linguagem sejam desenvolvidas. É através da linguagem que interagimos socialmente, e é principalmente na infância - momento fundamental no processo de formação humana - que a “linguagem vincula-se à imaginação, à criação, ao diálogo, à expressão de saberes, afetos, valores; constitui a consciência e organiza a conduta: nela e através dela, são assimilados conceitos e preconceitos. (Kramer, p. 76, 2011). Diante disso, iniciaremos uma breve abordagem sobre o contexto das múltiplas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

linguagens, enfatizando o modo como foi utilizada em sala de aula.

No contexto da educação infantil, as múltiplas linguagens apresentam-se como estratégia importante, pois é nesse momento que as crianças conseguem expressar suas emoções e personalidade. É importante pensar em atividades que não priorizem somente a fala, mas também que promovam movimento, a dança, a dramatização, a brincadeira, a fotografia, entre outras (Gobbi, 2010).

Seguindo a perspectiva da utilização das múltiplas linguagens em sala de aula, realizamos uma intervenção em que retomamos a ideia de “Descobrimento” do Brasil. Realizamos junto às crianças uma maquete que representava o litoral brasileiro durante a chegada dos portugueses em nossas terras. Nesta situação utilizamo-nos da linguagem plástica, no qual os educandos desfrutaram a chance de pintar a maquete e depois finalizá-la com outros materiais. (ver foto abaixo) Neste mesmo dia concluímos o planejamento com música (linguagem musical) e contação de história, fortalecendo o trabalho com as múltiplas linguagens. Concordamos com Gobbi (2010, p. 2),

Trabalho que considere as diferentes linguagens das crianças implica, além de elaborar, para elas e com elas, ricos ambientes contendo materiais diversos, que se garanta também a aproximação da arte em suas formas: teatro, cinema, dança, exposições, literatura, música ampliando e reivindicando o direito às manifestações artístico-culturais além do contexto escolar, transpondo-o de modo corrente e constante.



1.

2.

(Nas imagens é possível identificar a maquete que produzimos juntamente das crianças, na tentativa de representar a invasão do Brasil)

Na finalização do projeto, ocasião em que realizamos a culminância tentamos levar elementos múltiplos e lúdicos para que as crianças se sentissem envolvidas com a forma que apresentávamos a cultura indígena. Neste dia, dançamos junto das crianças o toré, dança de origem indígena realizada em roda (considerada símbolo maior do fortalecimento da identidade indígena), no qual além de dançarmos também cantamos música originalmente indígenas. Este momento, além de finalizar o projeto de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

forma dinâmica, reafirmamos a cultura indígena e trouxemos elementos da linguagem musical para a escola, reafirmando a metodologia utilizada. (ver foto abaixo)



(Bolsistas e crianças dançando o toré)

CONCLUSÕES

Concluimos que esta experiência foi de grande aprendizagem tanto para, nós bolsistas e futuros educadores, quanto para as crianças. Mergulhar nos estudos sobre a cultura indígena *a priori* causou certo “receio” (pelo fato de nossa pouca proximidade com a temática), contudo acreditamos que conseguimos desenvolver o projeto de maneira plena e eficaz. As formações iniciais foram relevantes para clarear as ideias do grupo sobre o assunto, reafirmando o quanto é necessário que o professor esteja sempre se reinventando e aprendendo novos conteúdos.

No decorrer das intervenções percebemos o envolvimento e o entusiasmo das crianças com a diversidade das atividades. Utilizar as múltiplas linguagens (proposta em que a criança faz parte do processo de aprendizagem de forma efetiva, desenvolvendo suas potencialidades amplamente) fez com que os alunos se sentissem cada vez mais envolvidas no trabalho diante da variedade dos materiais disponíveis, como as danças e músicas apresentadas, uma vez que se diferenciavam por completo do que estavam acostumadas a vivenciar m sala de aula.

No mais, acreditamos que a discussão sobre a cultura indígena se faz necessária no contexto educacional atual e como educadores em formação é nosso dever ampliar este debate para os diferentes públicos, visto que é parte da história do povo brasileiro e é importante discutir, principalmente na educação infantil, pois é nessa fase que as crianças irão aprender a conviver e a respeitar as diferenças existentes entre cada pessoa.

REFERÊNCIAS

Bergamaschi, Maria Aparecida, and Luana Barth Gomes. "ensaios de educação intercultural." *Currículo sem fronteiras* 12.1 (2012): 53-69.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BONIN, Iara Tatiana. **Com quais palavras se narra a vida indígena na literatura infanto-juvenil que chega às escolas?** In: SILVEIRA, Rosa Hessel (Org.). Estudos culturais para professor@s. Canoas: Editora da Ulbra, 2008

Disponível em:

http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss16_04.pdf

Acesso em: 29 mai. 2016

_____. Associação Nacional de Ação Indigenista. Disponível em: <http://www.anai.org.br/>

Acesso em: 29 mai. 2016

CRUZ NETO, Otávio et al. O trabalho de campo como descoberta e criação. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, v. 4, p. 51-66, 1994.

KRAMER, Sônia. **Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental**. Educação e Pesquisa, SP. v. 37, n.1, 220p.69-85, jan./abr.2011

GOBBI, Marcia Aparecida. **"Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da educação infantil."** Consulta Pública. São Paulo (2010).

RESENHA: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

PLETSCH, Glaucí Kuhn. **"As múltiplas linguagens na educação infantil"**. "Congresso de Leitura do Brasil. Vol. 16. 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.